

Lista de Perguntas e Respostas sobre o texto: Gratuidade Ativa do Leigo Jesus

O documento "A Gratuidade Ativa do Leigo Jesus" é bastante rico em reflexões sobre o amor, a gratuidade e a fé. Para ajudar na compreensão do conteúdo, preparei uma sequência de perguntas com respostas detalhadas, pensadas para serem claras e acessíveis a quem tem formação de Ensino Médio.

Aqui estão as perguntas e suas respostas:

Perguntas e Respostas para Compreensão do Texto "A Gratuidade Ativa do Leigo Jesus"

Parte I: Reflexões Iniciais

1. O texto menciona dois "softwares" que caracterizam o ser humano. Quais são eles e qual deles a civilização moderna tende a favorecer?

- O texto, citando Edgar Morin, fala de dois "softwares" que caracterizam o ser humano: um que "induz ao egocentrismo, a sacrificar os outros por si", e outro que "induz ao sacrifício de si pelos outros, ao altruísmo, à amizade e ao amor". A civilização moderna, infelizmente, tende a favorecer o "software egocêntrico".

"O ser humano é caracterizado por esse duplo software: um induz ao egocentrismo, a sacrificar os outros por si; o outro induz ao sacrifício de si pelos outros, ao altruísmo, à amizade e ao amor. Nossa civilização tende a favorecer o software egocêntrico."

2. De acordo com Kai-Fu Lee, o que é mais necessário em nossas vidas e o que a inteligência artificial (IA) não consegue copiar?

- Kai-Fu Lee, autor de "Inteligência Artificial", afirma que, apesar de todas as capacidades surpreendentes da IA, a única coisa que apenas os humanos podem oferecer e que é mais necessária em nossas vidas é o **amor**. Ele ressalta que ainda estamos muito longe de entender o coração humano, muito menos de copiá-lo, e que amar e ser amado é o que realmente faz a vida valer a pena.

"Para todas as capacidades surpreendentes da IA, a única coisa que apenas humanos podem fornecer acaba sendo exatamente o que é mais necessário em nossas vidas: o amor... Estamos longe de entender o coração humano, muito menos copiá-lo."

3. Qual é o fenômeno biológico-humano mais fundamental, segundo Humberto Maturana, e como ele se relaciona com a convivência social?

- Para Humberto Maturana, o amor é o fenômeno biológico-humano mais fundamental. Ele argumenta que o ser humano surge na evolução biológica não da agressão ou competição, mas sim da convivência e da cooperação. O amor é a base de toda convivência e do social; sem ele, não há convivência social.

"O que eu digo é que o amor é o fenômeno biológico-humano mais fundamental: o ser humano surge na evolução biológica, não da agressão, não da competição, não da luta pela vida, mas sim da convivência, da cooperação que torna possível a linguagem como um modo de conviver."

4. Qual é a mensagem central de Saint-Exupéry em "O Pequeno Príncipe" sobre a importância de "cativar" e o que é essencial aos olhos?

- A mensagem central de Saint-Exupéry, através da raposa em "O Pequeno Príncipe", é que "só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos". Cativar significa criar laços, dedicar tempo e se tornar responsável por aquilo que se cativa. Os homens, por comprarem tudo pronto, perderam a capacidade de cativar e, por isso, não têm mais amigos.

"- A gente só conhece bem as coisas que cativou – disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo já pronto nas lojas. Mas, como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me! (...) -Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. (...) - Foi o tempo que perdeste com tua rosa que a fez tão importante... Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas"."

5. Segundo José M. Castillo, qual é a chave para a compreensão da mensagem de Jesus e para a realização plena do ser humano?

- José M. Castillo, em "Jesus: a Humanização de Deus", afirma que o **amor** é a chave para a compreensão da mensagem de Jesus e para a realização plena do ser humano. Ele vê o amor como o caminho para a felicidade e para a transformação pessoal e social.

"O amor é a chave para a compreensão da mensagem de Jesus e para a realização plena do ser humano. O amor é o caminho para a felicidade e para a transformação pessoal e social."

6. Como Teresa de Lisieux descreve a "via do amor" e o que ela consome no coração?

- Teresa de Lisieux descreve a "via do amor" como "quão doce". Ela reconhece que, embora se possa cair e cometer infidelidades, o amor "consome bem depressa tudo o que pode desagradar a Jesus, deixando no fundo do coração apenas uma humilde e profunda paz".

"Quão doce é a via do amor! Sem dúvida, pode-se cair, pode-se cometer infidelidades, mas o amor, sabendo tirar proveito de tudo, consome bem depressa tudo o que pode desagradar a Jesus, deixando no fundo do coração apenas uma humilde e profunda paz..."

7. Qual é a afirmação de J. Comblin sobre a evangelização e o papel dos leigos?

- J. Comblin faz uma afirmação direta e impactante: "O mundo será evangelizado por leigos ou não será evangelizado". Isso destaca a importância fundamental da participação de pessoas comuns, não-clérigos, na disseminação da mensagem cristã.

"O mundo será evangelizado por leigos ou não será evangelizado."

8. Como o conceito de "Deus-amor" muda a ideia de culto, segundo J. Mateos e F. Camacho?

- Segundo J. Mateos e F. Camacho, a ideia do "Deus-amor" transforma o conceito de culto. O culto a Deus no Novo Testamento não se limita a ritos especiais ou a um setor da existência, mas abrange a vida inteira. O verdadeiro culto é a "entrega aos outros", respondendo às exigências do amor em cada circunstância, o que implica o desaparecimento de tempos e lugares sagrados específicos.

"O culto a Deus no Novo Testamento não ocupa um setor da existência, mas toda ela; não se pratica com ritos especiais, e sim com o próprio viver... O culto é a entrega

aos outros; cada circunstância mostra a exigência de amor, e a ela o cristão tem que corresponder."

9. Qual é a mensagem principal do trecho da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 13, 1-8) sobre o amor?

- O trecho de 1 Coríntios 13, 1-8, de Paulo de Tarso, enfatiza que o amor é a virtude mais importante de todas. Ele afirma que, mesmo que se tenha grandes dons como falar línguas, profetizar, ter todo o conhecimento ou fé para mover montanhas, sem amor, tudo isso não tem valor. O amor é descrito com qualidades como paciência, prestatividade, ausência de inveja, orgulho ou egoísmo, e a capacidade de suportar tudo, crer em tudo, esperar em tudo. A mensagem principal é que "O amor nunca acabará".

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se eu não tenho amor, sou como sino ruidoso ou como címbalo estridente. (...) O amor nunca acabará."

Parte II: Algumas Aproximações do Amor Gratuito

10. De acordo com Rutger Bregman, qual é a visão otimista da humanidade que ele defende e por que praticar o bem nos faz sentir bem?

- Rutger Bregman defende uma visão otimista da humanidade, argumentando que a ideia de que somos inerentemente egoístas precisa ser radicalmente revisada. Ele acredita que a maioria das pessoas é decente e generosa. Praticar o bem nos faz sentir bem porque, em sua essência, "é bom". Ele sugere que a generosidade é contagiante e que um simples sinal de bondade pode emocionar as pessoas.

"Só recentemente cientistas de uma série de diferentes campos chegaram à conclusão de que nossa visão sombria da humanidade precisa de uma revisão radical." (...) "O aspecto positivo é que vivemos num mundo em que praticar o bem nos faz sentir bem... Praticar o bem nos faz sentir bem porque é bom."

11. Como Gandhi relacionou o Sermão da Montanha e a não-violência (Satyagraha) com o conceito de "Força de Alma" ou "Força de Amor"?

- Gandhi, ao explicar a origem do Satyagraha, citou o Sermão da Montanha como inspiração para a ideia de resistência passiva. Ele definiu Satyagraha como "ater-se à verdade", que também chamou de "Força de Alma" ou "Força de Amor". Para ele, a não-violência, em sua forma ativa, é uma benevolência para com tudo o que existe, ou seja, o Amor puro. Ele via o amor como a lei que governa o mundo e que prevalece sobre o ódio.

"Etimologicamente a palavra significa: ater-se à verdade – donde força da verdade. Chamei-a igualmente Força de Alma ou Força de Amor". (...) "A não violência, em sua forma ativa, consiste... numa benevolência para com tudo o que existe. É o Amor puro..."

12. Por que Bell Hooks argumenta que uma "ética do amor" é crucial para as lutas por libertação e contra a dominação?

- Bell Hooks argumenta que uma "ética do amor" é crucial porque, sem ela, os esforços para libertar a nós mesmos e a comunidade mundial da opressão e exploração estão "condenados". Ela critica a falta de foco no amor em círculos progressistas e a tendência de agir contra a dominação apenas quando o interesse próprio é ameaçado. Uma ética do amor permite a transformação coletiva da sociedade, expandindo a

preocupação com a opressão dos outros e agindo contra sistemas de dominação como imperialismo, sexismo, racismo e classismo.

"Sem amor, nossos esforços para libertar a nós mesmos e a nossa comunidade mundial da opressão e da exploração estão condenados. (...) É por isso que precisamos desesperadamente de uma ética do amor para intervir em nosso desejo egocêntrico por mudança."

13. O que significa o conceito de "Povo de Deus" introduzido pelo Concílio Vaticano II e qual a sua importância para a Igreja Católica?

- O conceito de "Povo de Deus", introduzido pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), significa que a comunidade cristã não é vista apenas como a hierarquia (padres, bispos) ou religiosos, mas sim como **todos os batizados**. Sua importância reside em enfatizar que todos os cristãos têm um papel ativo na missão da Igreja e na construção do Reino de Deus, promovendo a participação, colaboração, igualdade e dignidade de todos os fiéis, superando discriminações.

"O termo "Povo de Deus" é usado nos Documentos Conciliares para se referir à comunidade cristã, que não é mais vista apenas como a hierarquia clerical e os membros consagrados da Igreja, mas sim como todos os batizados."

14. Como José Comblin expande o conceito de "Povo de Deus" e o que ele afirma sobre a relação entre o "Povo de Deus" e a democracia moderna?

- José Comblin expande o conceito de "Povo de Deus" para além da comunidade cristã, incluindo "todos os povos que buscam a justiça social e a libertação dos oprimidos". Para ele, é um povo em movimento, que luta contra estruturas opressoras. Comblin afirma que a concepção de "Povo de Deus" influenciou a democracia moderna, que busca garantir a participação ativa do povo na construção de uma sociedade justa e fraterna. Ele chega a dizer que "A democracia moderna é a forma secularizada do Povo de Deus".

"Comblin defende que o conceito de Povo de Deus não se restringe apenas à comunidade cristã, mas sim a todos os povos que buscam a justiça social e a libertação dos oprimidos. (...) Para ele "A democracia moderna é a forma secularizada do Povo de Deus"."

15. Qual foi o impacto da ascensão de Constantino na história do cristianismo, segundo o texto, e quais foram as consequências dessa mudança?

- A ascensão de Constantino ao poder (312 d.C.) e sua adoção do cristianismo como religião pessoal marcou um ponto de virada significativo. O cristianismo, antes perseguido e marginalizado, tornou-se uma religião oficialmente apoiada pelo Estado. As consequências dessa mudança foram a transformação da religião, com apoio financeiro, construção de igrejas e unificação da doutrina (como no Concílio de Niceia). O texto aponta que alguns estudiosos veem isso como uma perda de autenticidade e maior politização, enquanto outros consideram uma evolução natural que permitiu a estabilização da religião.

"As políticas que ele implementou transformaram o cristianismo de uma religião perseguida em uma religião oficialmente apoiada pelo Estado, com um impacto significativo na doutrina, na organização e na cultura cristãs."

16. De acordo com José Comblin em "O Espírito Santo e a Tradição de Jesus", qual é a distinção entre fé e religião, e o que é o único mandamento cristão?

- José Comblin distingue fé e religião, afirmando que "No Evangelho, desaparece a distinção entre sagrado e profano... A fé é vivida na vida real, concreta, material, corporal, social. A religião é vivida num mundo simbólico". Ele também enfatiza que "É preciso redescobrir que o amor é o único mandamento, o único modo de viver como discípulo de Jesus". A formação cristã, para ele, se realiza pelo amor, e não pela aplicação de leis ou rituais.

"No Evangelho, desaparece a distinção entre sagrado e profano... A fé é vivida na vida real, concreta, material, corporal, social. A religião é vivida num mundo simbólico". (...) "É preciso redescobrir que o amor é o único mandamento, o único modo de viver como discípulo de Jesus."

Parte III: A Via da Gratuidade/Gratidão

17. Qual a diferença entre "gratuidade" e "gratidão" conforme o texto, e como a gratuidade de Jesus é exemplificada em suas ações?

- O texto define **gratuidade** como o ato de "ofertar algo aos outros sem esperar nada em troca", seja tempo, ajuda material, dedicação, perdão ou compaixão. Já a **gratidão** é descrita como uma "resposta natural" a um ato de gratuidade. A gratuidade de Jesus é exemplificada por suas ações de curar enfermos, alimentar multidões, acolher marginalizados sem exigir nada em troca, e especialmente no Lava-pés, onde ele demonstra o amor como serviço gratuito.

"No cerne da gratuidade está o ato/gesto de ofertar algo aos outros sem esperar nada em troca. (...) A gratidão, em geral, se revela como uma resposta a algum ato/gesto de gratuidade."

"Ele curava os enfermos, alimentava as multidões famintas e acolhia os marginalizados, sem exigir nada em troca e sem discriminar ninguém. (...) na famosa cena do Lava-pés, em que Jesus lava os pés dos apóstolos e deixa claro sua maior lição: o amor como serviço gratuito pelo bem dos outros..."

18. Qual é o "mandamento novo" que Jesus ensina na ceia de despedida e como ele se diferencia dos mandamentos anteriores?

- Na ceia de despedida, Jesus ensina o "mandamento novo": "Amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, que vocês se amem uns aos outros." (João 13, 34-35). Este mandamento se diferencia dos anteriores porque não faz referência explícita ao amor a Deus nem ao "amar ao próximo como a si mesmo". A medida do amor aqui é o próprio amor de Jesus: um amor de gratuidade total, doando sua vida pelos amigos/irmãos.

"Eu dou a vocês um mandamento novo: Amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, que vocês se amem uns aos outros. (...) É relevante destacar a novidade desse mandamento: não há nele uma referência explícita ao amor a Deus e nem ao "amar ao próximo como a si mesmo"."

19. Quais são os benefícios da prática da gratidão, segundo estudos da neurociência mencionados no texto?

- O texto menciona que estudos da neurociência mostram que a prática da gratidão está associada a um aumento da atividade em áreas do cérebro relacionadas ao **bem-estar emocional, à empatia/compaixão e à conexão social**. Quando somos gratos, o cérebro libera neurotransmissores que trazem sensação de contentamento e felicidade, contribuindo para a redução do estresse e a melhoria da saúde mental e física.

"Por outro lado, estudos da neurociência mostram que a prática da gratidão está associada a um aumento da atividade em áreas do cérebro relacionadas ao bem-estar emocional, à empatia/compaixão e à conexão social."

20.. Como o texto conclui a discussão sobre a gratuidade e a gratidão, e qual é o convite final aos leitores?

- O texto conclui que a gratuidade e a gratidão são caminhos para uma vida mais abundante e plena. Convida os leitores a se tornarem "agentes de transformação" no mundo, espalhando o amor gratuito ao oferecer tempo, talentos, recursos e posições a serviço do bem comum, com prioridade aos mais necessitados. O convite final é para praticar a gratuidade ativa no dia a dia, cultivando a gratidão, reconhecendo os dons recebidos e irradiando luz e esperança para as famílias, comunidades e sociedade, descobrindo que "só somos realmente livres quando praticamos a gratuidade ativa, na vida doada aos outros, nossos irmãos!".

"Que possamos, assim, nos tornar agentes de transformação em nosso mundo, espalhando o amor gratuito em suas diversas for-mas: oferecendo nosso tempo, talentos, recursos e posições/car-gos a serviço do bem comum, com prioridade àqueles que estão com mais necessidades, sem esperar nada em troca; (...) Descobriremos que só somos realmente livres quando praticamos a gratuidade ativa, na vida doada aos outros, nossos irmãos!"

Perguntas e Respostas para Compreensão do Texto \ "A Gratuidade Ativa do Leigo Jesus\ " (Continuação)

Parte IV: A Lição Maior do Evangelho de João

1. Qual é a relevância e centralidade da "Palavra" no Evangelho de João, conforme o Prólogo?

- No Prólogo do Evangelho de João, a "Palavra" (que é Jesus) é apresentada como central e de extrema relevância. Ela é a manifestação terrestre da Palavra eterna de Deus Pai. Tudo o que o Pai quer revelar ao mundo está presente em Jesus, que não é apenas o Evangelho, mas a própria expressão da totalidade da ação de Deus no mundo. A Palavra existia desde o princípio com Deus, e por meio dela tudo foi feito, e nela estava a vida e a luz dos seres humanos.

"O Prólogo do Evangelho de João acentua a relevância e centralidade da Palavra em todo o Evangelho. A Palavra de Jesus é a manifestação terrestre da Palavra eterna do Pai. Tudo o que o Pai quer manifestar ao mundo está presente nessa Palavra histórica que é Jesus."

2. Além de sua vida histórica, como Jesus continua atuando no mundo, segundo o Evangelho de João?

- O Evangelho de João apresenta Jesus não apenas em sua vida histórica, mas também como o Jesus ressuscitado que continua atuando no mundo por meio de seus discípulos, sob a ação de seu Espírito. Ele é a fonte da vida plena, o pão da vida, a ressurreição, a luz do mundo, o bom pastor, e o caminho, a verdade e a vida.

"O Jesus de quem fala João não é apenas o Jesus em sua vida histórica, mas também o Jesus ressuscitado que permanece atuando no mundo por meio dos seus discípulos sob a ação de seu Espírito."

3. O que Jesus e João chamam de "fé" e quais são os dois aspectos dessa fé?

- Para Jesus e João, "fé" significa, em primeiro lugar, uma **confiança na vida abundante**, na vida nova de amor gratuito que Jesus propõe e viveu. Em segundo lugar, a fé é **acreditar em Jesus como a fonte dessa vida abundante**. É ver em Jesus uma vida nova e a presença de algo nunca antes visto na humanidade, que inspira confiança na vida plena.

"Portanto, o que Jesus e João chamam de fé é, em primeiro lugar, uma confiança na vida abundante, na vida nova de amor gratuito proposta e vivenciada por Ele. (...) Em segundo lugar, Jesus apresenta-se como fonte dessa vida abundante e pede a fé nEle."

4. Qual é o sentido profundo da passagem do Lava-pés (João 13, 1-20) para as comunidades cristãs?

- A passagem do Lava-pés revela o amor de Jesus "até o extremo" e a necessidade de seus seguidores aceitarem seu gesto de doação da vida. Ela ensina que os discípulos também devem dar a vida pelos irmãos, servindo uns aos outros com humildade. O Lava-pés não é apenas um rito, mas uma prática que deve ser a marca da vida dos seguidores de Jesus, uma revolução que acaba com a desigualdade e a dominação, inspirando a fraternidade cristã.

"Com o amor de Jesus até o extremo diante dos olhos, aprendemos a necessidade de, na entrega da fé, aceitar seu gesto único e insubstituível de doação da vida por nós para que nós também demos a vida pelos irmãos, conforme (1Jo 3, 16), dispondo-se a serviço uns dos outros através do amor (Gl 5, 13)."

5. Como o gesto do Lava-pés se relaciona com o "mandamento novo" de Jesus?

- O gesto do Lava-pés é uma apresentação simbólica do amor gratuito testemunhado por Jesus. Ele é o "exemplo-síntese" de sua vida. Jesus, ao lavar os pés dos discípulos, institui uma prática de serviço. Posteriormente, ele substitui a ação de "lavar os pés" pelo mandamento de "amar", dizendo: "Como eu vos amei, amai-vos uns aos outros". Isso mostra que o Lava-pés é a representação prática do seu único e novo mandamento: o amor gratuito.

"O ato surpreendente de Jesus lavando os pés de seus discípulos é realizado como exemplo-síntese de sua vida para ser renovado na relação de uns com os outros no cotidiano. (...) Podemos compreender assim que o gesto do "lava-pés" é uma apresentação simbólica do amor gratuito testemunhado por Jesus e recomendado por Ele como seu único mandamento."

6. Qual é a relação entre o amor gratuito, a vida em abundância e a ressurreição de Jesus?

- O texto afirma que para produzir vida, é preciso estar disposto a dar-se totalmente, como Jesus. Quando o amor é gratuito, a vida na pessoa e nos outros atinge sua plenitude. A fecundidade da missão de um seguidor de Jesus não depende da doutrina, mas da entrega por amor. Onde há amor gratuito, há vida em abundância. A vida doada aos irmãos até o fim, como a morte de Jesus, tem uma surpresa: recebe, como dádiva de Deus, a vida plena para sempre, que é a mensagem fundamental da morte e Ressurreição de Jesus. A ressurreição de Jesus é a porta aberta para a vida eterna.

"Quando o amor é gratuito, o fruto de vida na própria pessoa e nos outros chegará à sua plenitude. (...) Onde há amor gratuito, há vida em abundância, pois o amor gratuito é a vida doada aos irmãos. E essa vida doada aos irmãos até o fim tem uma

surpresa: recebe, como dádiva do Deus de Amor Gratuito, a vida plena para sempre. Essa é a mensagem fundamental da vida humana do leigo Jesus, com sua morte e Ressurreição!"

7. O que significa "permanecer no amor" de Jesus Cristo para os discípulos?

- "Permanecer no amor" de Jesus Cristo significa viver a vida nova que Ele propõe, seguindo seu exemplo de serviço gratuito. Isso é exemplificado pelo Lava-pés, onde Jesus demonstra esse amor. Mesmo diante de perseguições e tribulações, os discípulos são chamados a ter coragem, pois Jesus venceu o mundo, e eles têm o poder de fazer as mesmas obras que Ele fez, e até maiores, com a alegria e a paz que vêm d'Ele.

"A vida nova consiste em "permanecer no amor" de Jesus Cristo. "Assim como o Pai me amou, também eu vos amei: permaneci no meu amor" (Jo 15, 9). Jesus quis dar um sinal eloquente desse amor que é serviço gratuito: lavando os pés dos seus discípulos (Jo 13, 1-16)."

Parte V: Reflexões de Teresa de Lisieux sobre O Amor Gratuito

8. Como Teresa de Lisieux via a misericórdia de Jesus em relação às suas próprias faltas?

- Teresa de Lisieux via a misericórdia de Jesus como infinita. A lembrança de suas próprias faltas a humilhava e a fazia não confiar em sua própria força, mas essa lembrança a levava ainda mais à misericórdia e ao amor de Jesus. Ela sentia que o coração de Jesus compreendia os abismos de amor e misericórdia, e que Ele estava disposto a perdoar e a prodigalizar os benefícios de sua intimidade divina, elevando-a aos mais altos cumes da contemplação.

"A lembrança das minhas faltas humilha-me, leva-me a nunca me apoiar na minha minha força que é só fraqueza, mas esta lembrança fala-me ainda mais de misericórdia e de amor". (Carta 247)" "A mim, deu-me a sua Misericórdia infinita, e é através dela que contemplo e adoro as demais perfeições divinas. Assim, todas se me apresentam resplandecentes de amor. A própria Justiça (e talvez mais ainda que qualquer outra) me parece revestida de amor". (Manuscrito A, 83)."

9. Qual é a "pequena via" de Teresa de Lisieux para chegar à "Montanha do Amor"?

- A "pequena via" de Teresa de Lisieux para chegar à "Montanha do Amor" não exige grandes ações, mas apenas o **abandono e a gratidão**. Ela acreditava que, se todas as almas fracas e imperfeitas sentissem o que ela sentia, nenhuma perderia a esperança de alcançar o amor, pois Jesus não pede feitos grandiosos, mas sim uma entrega confiante e um coração agradecido.

"Ah! Se todas as almas débeis e imperfeitas sentissem o que sente a mais pequena de todas as almas – a alma da vossa Teresinha -, nem uma única perderia a esperança de chegar à Montanha do Amor, uma vez que Jesus não pede grandes ações, mas apenas o abandono e a gratidão". (Manuscrito B, 1)"

10. Qual foi a grande descoberta de Teresa de Lisieux sobre sua vocação e o que ela exclamou ao compreendê-la?

- Teresa de Lisieux compreendeu que o **Amor** é o que faz todos os membros da Igreja agirem. Ela percebeu que, se o Amor se apagasse, nada funcionaria na Igreja. Ela concluiu que o Amor contém todas as vocações, que o Amor é tudo, abarca todos os tempos e lugares, e é eterno. Ao compreender isso, ela exclamou em alegria: "Ó

Jesus, meu Amor, encontrei finalmente a minha vocação; a minha vocação é o Amor!"

"Compreendi que só o Amor fazia agir os membros da Igreja; que, se o Amor se apagasse, os Apóstolos já não anunciariam o Evangelho, os mártires se recusariam a derramar seu sangue... Compreendi que o Amor continha todas as Vocações, que o Amor é tudo, que abarca todos os tempos e todos os lugares... Em uma palavra, que é Eterno! Então, em um transporte de alegria delirante, exclamei: 'Ó Jesus, meu Amor, encontrei finalmente a minha vocação; a minha vocação é o Amor!'" (Manuscrito B, 3)"

11. Qual é o desejo de Teresa de Lisieux após sua morte e como ela pretende realizá-lo?

- Teresa de Lisieux expressa o desejo de que, após sua morte, sua missão comece: "minha missão de fazer com que amem o bom Deus como eu o amo; de dar às almas a minha pequena via". Ela deseja passar seu Céu "fazendo o bem sobre a terra", espalhando as "rosas" (graças) que Deus concede por sua intercessão.

"Sinto que vou entrar no repouso... Mas sinto principalmente que minha missão vai começar; minha missão de fazer com que amem o bom Deus como eu o amo; de dar às almas a minha pequena via. Se o bom Deus realizar os meus desejos, meu Céu se passará na terra, até o fim do mundo. Sim, quero passar o meu Céu fazendo o bem sobre a terra." (UC, 17 de julho)"

12. De acordo com o Papa Francisco, qual é a atualidade de Santa Teresa do Menino Jesus para os dias de hoje?

- O Papa Francisco destaca a "pequena grandeza" de Santa Teresa do Menino Jesus como muito atual. Ele afirma que, em um tempo de individualismo e busca por grandeza, ela mostra a beleza de fazer da vida um dom, a radicalidade evangélica, o valor do amor que se torna intercessão, e a via da pequenez. Ela ensina a beleza do cuidado com o outro e ajuda a redescobrir a simplicidade, o primado absoluto do amor, da confiança e do abandono, superando uma lógica legalista. Ela também convida à "saída missionária".

"Em um tempo que nos convida a fechar-nos nos próprios interesses, Teresinha mostra a beleza de fazer da vida um dom. (...) Em um tempo de individualismo, ela nos faz descobrir o valor do amor que se torna intercessão. (...) Em um tempo de entrincheiramento e reclusão, Teresinha nos convida à saída missionária, conquistados pela atração de Jesus Cristo e do Evangelho."

Notas Complementares

13. Qual é a recomendação do texto para quem deseja começar a ler a Bíblia?

- O texto sugere começar a leitura da Bíblia pelo Evangelho de João, depois os outros três evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas), e em seguida os outros textos do Novo Testamento. Também é recomendada a contemplação frequente do capítulo 13 de João para uma compreensão mais ampla do Evangelho de João como um todo.

"A nossa orientação aqui é de começarmos a ler a Bíblia pelo Evangelho de João, depois os outros três evangelhos: Mateus, Marcos e Lucas. A seguir os outros textos do Novo Testamento."

14. Qual é o significado da palavra "graça" e como o texto sugere que ela seja compreendida ao ler os Evangelhos?

- A palavra "graça" vem do termo hebraico "hèsed", que tem vários significados como benevolência, dom, favor, gratuidade, bondade, misericórdia, amizade e amor. O texto sugere que, ao ler os Evangelhos ou outros textos do Novo Testamento, a palavra "graça" seja traduzida por **gratuidade/amor gratuito/misericórdia/dom/dádiva**, em virtude do mandamento novo de Jesus.

“A Palavra “graça” vem do termo hebraico “hèsed” que tem vários significados: benevolência, dom, favor, graça, gratuidade, bondade, misericórdia, amizade, amor. Para nós, em virtude do mandamento novo de Jesus, ela é compreendida como gratuidade/amor gratuito/misericórdia/dom/dádiva.”